

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 8

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

8

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 8 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-005-6

DOI 10.22533/at.ed.056181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. 5. Tecnologia. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil passou nas últimas décadas por reformas educacionais importantes. Uma delas foi a iniciativa de agregar ao processo de ensino-aprendizagem a inserção de recursos tecnológicos.

Para isto a pesquisa foi relevante para que a iniciativa da reforma refletisse uma visão do que se espera do futuro. A reforma incluindo pesquisa e tecnologia trouxe para as escolas, para os professores muitos desafios. Um deles é a percepção dos professores quanto as transformações tecnológicas pelas quais o mundo do conhecimento e do trabalho passam. Outro desafio é a aprendizagem destes professores no que se refere ao uso da pesquisa e da tecnologia em sala de aula.

Esta questão, apresentada em alguns dos artigos deste volume, requer dos professores uma postura diferente em sala de aula se desejam que os alunos efetivamente aprendam, pois será necessário utilizar outras formas de ensinar e se comunicar com os educandos que se utilizam diariamente de ferramentas tecnológicas.

Além da postura do professor, as escolas precisam rever seus currículos, suas formas de avaliação, bem como de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento dos alunos em atividades que envolvem o uso de tecnologias é uma oportunidade ímpar dos mesmos obterem sucesso em suas vidas profissionais, que propicia novas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Outra abordagem dos artigos presentes neste volume, diz respeito ao relato de pesquisas que abordam temas diversos, que ao chegar ao conhecimento de pesquisadores, eleva o nível de aprendizagem dos mesmos sobre assuntos atuais, que estão em discussão na formação de professores, na mídia e presentes nas instituições de ensino.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA DE HACKERS: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda Batistela</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>João Alberto Ramos Martins</i>	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819121	
CAPÍTULO 2	12
A INSERÇÃO DE DESCRITORES DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS DE UM REPOSITÓRIO	
<i>Clésia Jordânia Nunes da Costa</i>	
<i>Elvis Medeiros de Melo</i>	
<i>Dennys Leite Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819122	
CAPÍTULO 3	26
A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i>	
<i>Vania Cristina Pires Nogueira Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819123	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GOCONQR EM DISCIPLINA DE ENSINO SUPERIOR EAD	
<i>Camilo Gustavo Araújo Alves</i>	
<i>Emannuelle de Araújo Silva Duarte</i>	
<i>Jizabely de Araujo Atanasio</i>	
<i>Sanielle Katarine Rolim de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819124	
CAPÍTULO 5	51
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS	
<i>Patrícia Fernanda da Silva</i>	
<i>Crediné Silva de Menezes</i>	
<i>Léa da Cruz Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819125	
CAPÍTULO 6	61
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO	
<i>Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito</i>	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819126	
CAPÍTULO 7	70
CIDADANIA ONLINE: AÇÕES INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Nadja da Nóbrega Rodrigues,</i>	
<i>Mércia Rejane Rangel Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819127	

CAPÍTULO 8	85
CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Leonor Paniago Rocha</i>	
<i>Fernanda Cristina de Brito</i>	
<i>Vanderlei Balbino da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819128	
CAPÍTULO 9	94
DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819129	
CAPÍTULO 10	104
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCACIONAL PARA KINECT FOR WINDOWS	
<i>Luis Fernando Soares</i>	
<i>Stênio Nunes Alves</i>	
<i>Rafael Cesar Russo Chagas</i>	
<i>Eduardo Henrique de Matos Lima</i>	
<i>Heitor Antônio Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191210	
CAPÍTULO 11	110
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Denise Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191211	
CAPÍTULO 12	131
ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO E MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO NA MODALIDADE VIRTUAL	
<i>Katia Cristian Puente Muniz</i>	
<i>Luzia Cristina Nogueira de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191212	
CAPÍTULO 13	137
ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Margarete Bertolo Boccia</i>	
<i>Antônio Aparecido Batista</i>	
<i>Irismar Rodrigues Coelho Paschoal</i>	
<i>Andreza Gessi Trova</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191213	
CAPÍTULO 14	148
FACEBOOK NA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONECTIVISMO PEDAGÓGICO EM FOCO	
<i>Adriana Alves Novais Souza</i>	
<i>Henrique Nou Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191214	

CAPÍTULO 15 160

IDENTIFICANDO A PERSONALIDADE DE TECNOLANDOS EM INFORMÁTICA VIA FERRAMENTA FIVE LABS

Janderson Jason Barbosa Aguiar
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Marta Miriam Lopes Costa
Joseana Macêdo Fechine Régis de Araújo
Evandro de Barros Costa

DOI 10.22533/at.ed.05618191215

CAPÍTULO 16 174

INOVAÇÃO EM PROJETOS DE SOFTWARE APLICADA A SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Ricardo André Cavalcante de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05618191216

CAPÍTULO 17 186

INTEGRANDO CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E ESTATÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS POR MEIO DE PROJETOS DE MODELAGEM

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.05618191217

CAPÍTULO 18 194

O ENSINO DA MATEMÁTICA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DO PIBID

Mariele Josiane Fuchs
Karina Schiavo Seide
Maiara Mentges

DOI 10.22533/at.ed.05618191218

CAPÍTULO 19 204

O ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Thaise de Amorim Costa
Fábio Cristiano Souza Oliveira
Patrícia da Rocha Moreira
Danielle Juliana Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.05618191219

CAPÍTULO 20 213

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Ezequiel Theodoro da Silva
Ludimar Pegoraro

DOI 10.22533/at.ed.05618191220

CAPÍTULO 21 222

OLIMPIADA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ariane Mileidi Pazinato
Neuza Terezinha Oro
Vanessa Dilda

DOI 10.22533/at.ed.05618191221

CAPÍTULO 22	234
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda de Melo Reis</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Danielle Juliana da Silva Martins</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191222	
CAPÍTULO 23	245
REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191223	
CAPÍTULO 24	256
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191224	
CAPÍTULO 25	263
SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i>	
<i>Michelle Barbosa de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191225	
CAPÍTULO 26	278
O INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE INTELLECTUAIS E POVO, UMA LEITURA GRAMSCIANA NA REB	
<i>Egberto Pereira dos Reis</i>	
<i>José Carlos Rothen</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191226	
CAPÍTULO 27	288
TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.	
<i>Renata Bernardo Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191227	
SOBRE A ORGANIZADORA	299

REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul
Pelotas - RS

PALAVRAS-CHAVE: sexist language, common scale of values, VLE

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos presenciado uma acelerada transformação das formas de comunicação e das relações sociais, motivadas, entre outros fatores, pela popularização dos computadores pessoais, pela convergência das mídias para o formato digital e pela vertiginosa propagação da rede mundial de computadores - Internet. Nesse contexto, as pessoas experimentam uma nova relação espaço-tempo. Uma vez que o tempo e o espaço desde onde e quando ocorrem as interações modificam-se, transformar-se-á também a dinâmica das interações na dialética da práxis narrativa coletiva (re) significando-a em um novo espiral constitutivo cultural, e eis que surge o que Stuart Hall (1997) batizou de virada cultural.

Neste novo panorama de fluxo contínuo regional-globalizado, em que a tecnologia rompe a ordem e a extensão cronológica do tempo e a separabilidade presencial do espaço (HALL, 1997), aparentemente há regimes de verdade (FOUCAULT, 1978) que permanecem coesos, sexistas e permanentes.

Nesse contexto, e com o intuito de

RESUMO: Apresentam-se resultados de um estudo, balizado pela teoria da Complexidade e do Caos, sobre os regimes de verdade e o uso da linguagem sexista no processo interlinguístico de estudantes de E/LE num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a partir da descrição de uma escala comum de valores. Concluiu-se que na interlíngua dos/as alunos/as existe linguagem sexista e que eles/as possuem valores em comum.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem sexista, escala comum de valores, AVA

ABSTRACT: This article presents findings from a study on truth schemata and use of sexist language in the interlinguistic process by Brazilian students of Spanish as a Foreign Language in a Virtual Learning Environment (VLE). The research is based on Complexity and Chaos theories and consisted of describing the common scale of values. The results from the study show that the students use sexist language in their interlanguage as they share common values.

colaborar para a busca de novas possibilidades configurativas em ambientes didático-pedagógicos, surgem as perguntas de pesquisa que norteiam este trabalho: existe linguagem sexista na interlíngua de estudantes quando interagem num Ambiente Virtual de Aprendizagem? Se assim for, os indivíduos que utilizam linguagem sexista possuem valores em comum?

Para elucidar esses questionamentos foi escolhido, como corpus da pesquisa, um grupo de professores/as em formação em Espanhol como Língua Estrangeira - E/LE, do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol, oferecido por uma universidade pública do Sul do Brasil, na modalidade Educação a Distância (EaD), que utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para publicar conteúdos, propor atividades e promover a interação entre estudantes e docentes.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva (BOGDAN e BIKLEN, 1994), com foco no processo sócio-interativo (VYGOTSKY, 1991) de ensino-aprendizagem a partir do qual identificamos e descrevemos as escalas de valores de cada agente e a escala comum de valores de cada agregado. O elemento quantitativo integra-se ao qualitativo (MORIN, 1994), e a interpretação investigativa relaciona a proposta metodológica e o referencial teórico, que foi estruturado com base na Teoria da Complexidade (MORIN, 1994), que acredita na inseparabilidade dos elementos para a compreensão dos fenômenos.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Consideramos que, assim como os blogs e as redes sociais, os fóruns num AVA se configuram como um gênero emergente e um modo de interação entre alunos e docentes para atingir, notadamente, um objetivo comum de aprendizagem. Na pesquisa analisamos discursos de alunos/as que foram coletados de fóruns no AVA de um dos polos de apoio presencial da Licenciatura antes citada, correspondentes à disciplina Língua Espanhola IV, cujos conteúdos, no AVA, estavam organizados por semana. Especificamente, foram analisadas as mensagens dos agentes de um agregado que participou da atividade da quinta semana denominada microforo e de um agregado do fórum los brasileños y la puntualidad, da sexta semana.

Assim como Martins (2009), Vetromille-Castro (2007; 2008) e Braga (2007), consideramos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Sistemas Adaptativos Complexos (SAC). Num SAC, o agente é um dos elementos que compõem o sistema e cuja inter-relação com os demais é não-linear, caótica, suscetível às condições iniciais e aos atratores estranhos, é também imprevisível, aberta, adaptativa, bifurcativa e auto-similar (DAVIS e SUMARA, 2007; 2008). Nesse contexto, um agregado é um conjunto de agentes, um subsistema adaptativo complexo interagindo em outro sistema e com outros sistemas complexos.

A fim de entender o processo interativo de valorização e subjetivação (PIAGET, 1973; HOLLAND, 2004; SOTOLONGO CODINA e DELGADO DÍAZ, 2006), utilizaremos como fonte teórica os Estudos Culturais (FREITAS, 2004; HALL, 1997; 2011) e a Teoria da Complexidade (MORIN, 1994) e do Caos (GLEICK, 1989).

Nos AVA há diversos espaços que promovem a integração e possibilitam o livre fluxo dos regimes de verdade que circulam nos diferentes subsistemas; entretanto, para que a interação ocorra é necessário que se formem os agregados, e para que se formem os agregados, os/as agentes deverão ser co-valorizantes e compartilhar uma escala comum de valores (PIAGET, 1973). A identificação valorativa em comum, propulsora destas relações de sujeitos que compartilham valores foi definida por Piaget como co-valorização, Holland (2004) a denominou como marbeteado, o mecanismo que resultará na união dos agentes adaptáveis.

Conforme Vygotsky (1991) e Parreiras (2005), a interação social é um aspecto importante para a aprendizagem, e ela se estabelece e se mantém mediante co-valorização (PIAGET, 1973), esta identificação (marbeteado) de valores em comum se dá através das práticas linguísticas intersubjetivas, que segundo Fabrício e Bastos (2009) são as narrativas que produzem efeitos de similaridade e diferenças entre os indivíduos e são estas práticas discursivas de (re)construção da experiência que organizam nossas atitudes, nossa visão de mundo.

Sotolongo Codina e Delgado Díaz (2006) consideram que é importante observar a articulação sempre presente em toda subjetividade, das modalidades inconsciente, pre-reflexiva e reflexiva de tal subjetividade, pois evitará caídas inoportunas nos “precipícios” teóricos do subjetivismo ou do objetivismo.

De acordo com Stuart Hall, “a normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e indiferença” (2000, p. 83). A força homogeneizadora que normaliza algo como normal é proporcional a sua invisibilidade. Um padrão social normalizado como o “melhor”, “o normal”, é algo que se estabelece como único e desejável e que nem sequer é visto como uma identidade, e a partir da qual as outras identidades são valorizadas negativamente.

3 | INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme foi antecipado, a investigação procurou identificar se existe linguagem sexista na interlíngua de estudantes quando interagem num Ambiente Virtual de Aprendizagem, e, se assim for, averiguar se os indivíduos que utilizam linguagem sexista possuem valores em comum. Para tanto, foi descrita uma escala comum de valores a fim de observar se no meio acadêmico há a subjetivação por parte destes regimes de verdades machistas. O corpus da pesquisa são alunos/as de um dos polos da disciplina Língua Espanhola IV, que interagiram no Ambiente Virtual de Aprendizagem na Internet. Os conteúdos da citada disciplina no AVA estavam

organizados por semanas.

O tema da semana cinco da disciplina foi El código ético del profesor, e teve por objetivo promover o contato e o diálogo entre todos os alunos do mesmo semestre. Neste fórum participaram 75 alunos/as, de todos os polos. O polo escolhido para a pesquisa teve sete postagens de um agregado formado a partir das instruções postadas pelo professor no microforo. Seguem os depoimentos postados pelos/as agentes do agregado no microforo (quadro 1). Trata-se de cópias dos depoimentos, obtidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina. Cabe destacar que os textos foram transcritos conforme digitados pelos alunos e que os erros linguísticos por eles cometidos não foram corrigidos.

Agente	Postagem no Fórum <i>microforo</i>
	Instruções do professor: <i>teniendo en cuenta todo lo que se ha visto sobre el código ético del profesor, ¿cómo visualizas a los profesores de [...]?</i>
A05	<i>Creo que los profesores de la [...] se preocupan en respetar el código ético del profesor, principalmente al respetar el debate y la opinión de cada alumno. La calidad del curso es el ejemplo positivo de la actuación de los docentes de la universidad. Son profesionales que están siempre dispuestos a ayudar y orientar los alumnos, esclareciendo las dudas y exigiendo un trabajo de calidad de los estudiantes. Ellos aplican sus conocimientos y experiencias, ayudando no sólo en el conocimiento del contenido como en el crecimiento personal.</i>
A07	<i>Creo que los profesores de la [...] están comprometidos y engajados con el proceso de enseñanza-aprendizaje de sus alumnos y con su equipo de enseñanza colaborativa. Pienso que ellos ejecutan los trabajos con ética y seriedad en el hacer educativo, y celan por el nombre de la institución a que representan y por un aprendizaje de cualidad para todos. Veo que ellos actúan con imparcialidad, aunque con trato amable y respetuoso frente a las diversidades de opiniones y las individualidades de cada uno [...]</i>
A29	<i>Mi impresión acerca de los profesores del curso [...] es que todos encarnan los preceptos del Código de Ética presentado como lo ha demostrado la preparación, el conocimiento técnico y profesional y la voluntad de trabajar productivamente para nuestro desarrollo destinado a la profesión que hemos elegido. La responsabilidad con que el curso es planeado y desarrollado es materializada en la organización de todos sus segmentos y el ejemplo positivo, en el “estar juntos virtual” tan buscado y necesario, que se puede sentir cada vez que se accede al AVA.</i>
A11	<i>Veo los profesores del [...] muy interesados y comprometidos con el proceso de enseñanza. Hay siempre ética y respeto de la parte de ellos con todos los envueltos con el proceso. [...] Los profesores siempre buscan tratar los estudiantes con igualdad, respetando las diferencias, las opiniones distintas que siempre existen en cualquier comunidad que se haga parte. Están todos comprometidos a pasar adelante sus conocimientos para que nosotros, como estudiantes conscientes que somos de nuestra autonomía, podamos cambiar estos mismos conocimientos y construir nuestros propios. De esta forma nos tornamos personas más críticas y a través del ejemplo de estos profesores responsables, debemos inspirarnos para desarrollar nuestra profesión de educador.</i>

A23	<i>Después de leer y reflexionar sobre el código ético del profesor de la Universidad, llegué en las siguientes conclusiones: los profesores son o buscan ser, en su mayoría, éticos y comprometidos con la finalidad principal que es el bien de los estudiantes y la construcción del conocimiento. Existen sí algunas excepciones, algunas fallas, pero nosotros tenemos que comprender que son todos humanos y así como nosotros también cometemos errores. Percibo un gran esfuerzo por parte de los profesores en la busca por la mejor forma de ayudar a los alumnos en la caminata académica. Muchas veces nosotros alumnos también no hacemos todo lo que es esperado de un estudiante de un curso superior. [...] Entonces, así como nosotros alumnos tenemos nuestras fallas es admisible que los profesores también tengan algunas. Ciertamente que así como nosotros los profesores también buscamos corregir sus fallas y hacemos todo lo que está a su alcance para que su trabajo sea bien hecho.</i>
A22	<i>Como todos los colegas ya han hablado, creo que los profesores de nuestro curso son muy esforzados, aunque la tecnología no funciona, cuando ellos más necesitan. Como es una tecnología nueva en uso es normal suceder desencuentros. En general nuestros profesores son competentes, responsables y éticos. Y en este semestre hay una sensible calidad tanto en el contenido como en las tareas a desarrollar.</i>
A02	<i>En mi opinión, los profesores de la [...] están sí siguiendo el Código de Ética, pues buscan siempre el mejor para sus alumnos, orientando, motivando, esclareciendo las dudas. Trabajan con ética y profesionalismo, respetando siempre nuestras opiniones. Aprovecho para elogiar a nuestras tutoras presenciales, que están siempre promoviendo la interacción y el trabajo en equipo. Tenemos algunas cosas para mejorar, pero eso es tarea de todos nosotros, profesores y alumnos.</i>

Quadro 1. Depoimentos postados pelos/as agentes do agregado no microforo

Fonte: a autora

Em todas as narrativas dos/as agentes do agregado observamos o uso do gênero masculino. É interessante destacar que embora o professor da disciplina seja um homem, o corpo docente e discente da licenciatura é formado majoritariamente por mulheres, além disso, a disciplina contava apenas com tutoras. Mesmo assim, vemos que o gênero homogeneizante nas narrativas foi o masculino. Na língua espanhola, assim como também acontece na língua portuguesa, o gênero masculino é o não marcado, “o invisível” e, portanto, tem um duplo uso de valor, podendo ter um valor específico, limitando apenas semanticamente sua referência aos homens. Mas também poderá ter um valor genérico, observemos o exemplo da agente A07: “[...] los profesores de la [...]”. Em que a agente escreve “[...] y exigiendo un trabajo de calidad de los estudiantes [...]”, porém, se houvesse utilizado “exigiéndoles” e transformado o primeiro sintagma da linha dois, cujo artigo ficou na primeira linha, em “la opinión de cada estudiante” estaria narrando sob a primeira opção, a de valor específico, entretanto não é o que ocorre na prática textual discursiva deste agregado.

Nesses excertos, o uso do masculino foi extensivo às mulheres, no entanto, os/as agentes poderiam escrever de uma maneira não sexista. Diante destes exemplos identificamos que somente quando em gênero masculino terá duplo valor, o feminino é um uso determinado às mulheres, e por isso possui sentido restritivo.

A mesma associação fez-se também durante anos em sala de aula, com o uso nas gramáticas da língua portuguesa. Pois por serem a língua castelhana e a portuguesa irmãs latinas indo-europeias e vizinhas de territórios lusos-hispânicos não permitem

que apresentemos o sexismo interlinguístico como um fenômeno de transferência de línguas em contato, mas sim como algo corrente nas duas culturas de regimes de verdade patriarcais. Subjetivação que fica mais evidente quando nos detemos em uma análise do sexismo sintático.

Entretanto, uma análise mais detalhada exigiria a inclusão de níveis morfossintáticos, que não é o foco deste trabalho. O que se pretende aqui é identificar e descrever, através das práticas narrativas dos/as agentes nos agregados no AVA, uma escala comum de valores e identificar a subjetivação valorativa pelos regimes de verdade que se mostrarão nesta escala.

A investigação, abarca neste primeiro momento a linguagem sexista, entretanto, pelo tema do fórum em análise (condição inicial) não tratar de um assunto que promova narrativas que se relacionem à temática (reportagens de cunho feminista ou machista, por exemplo), e assim possa fomentar a emergência de narrativas sexistas, a única relação que observamos, foi justamente o caráter redundante das escalas de valores, apresentando um agregado bastante coeso, já que todos/as agentes são co-valorizantes de mais de um valor em comum, assim como todos/as utilizaram a linguagem sexista no uso de suas narrativas (quadros 2 e 3).

Agentes	A05	A07	A11	A23	A22	A02
Valores						
Respeitar o código de ética (comprometimento)						
Respeitar a opinião de cada estudante, trabalhar cooperativamente, em equipe						
Ser colaborativo/a, ter disposição para ajudar, orientar e esclarecer						
Exigir e fomentar a autonomia						
Contribuir para a construção do conhecimento e crescimento pessoal (estimular a aplicação de conhecimentos e experiências para a construção de novos conhecimentos)						
Garantir aprendizagem de qualidade						
Corrigir falhas humanas e tecnológicas						

Quadro 2. Matriz da escala de valores do agregado do fórum da semana cinco

Fonte: a autora

Agentes	A05	A07	A11	A23	A22	A02
Escala comum de valores	Respeitar o código de ética profissional (ter comprometimento); respeitar a opinião de cada estudante, trabalhar cooperativamente em equipe; ser colaborativo.					

Quadro 3. Matriz da escala comum de valores do agregado do fórum da semana cinco

Fonte: a autora

Conforme afirma Vetromille-Castro (2007), a emergência dessas situações de troca de valores qualitativos geralmente ocorre em função de algumas características sistêmicas: as regras de baixo nível e a sensibilidade às condições iniciais.

Estes dois fatores convergem para comportamentos diversos nos agregados do AVA, que é considerado por nós como um Sistema Adaptativo Complexo. Podemos mencionar como regras de baixo nível aquelas relativas ao conteúdo programático, aos planos de ensino, aos princípios pedagógicos, ao papel assumido pelo professor no grupo, etc. As condições iniciais são as instruções e orientações claras sobre o estudo, os comportamentos sistêmicos principiantes, o uso do AVA. No Ambiente Virtual de Aprendizagem em estudo, as condições iniciais fariam com que um novo comportamento emergisse a cada semana, devido à organização dos conteúdos da disciplina estar estruturada por semanas, gerando um processo de aprendizagem em que a soma das partes é mais que o todo (MORIN,1994; BERTALANFFY,1968).

Isso é facilmente constatado no agregado do fórum da semana seis que sucintamente também apresentaremos neste artigo apenas como exemplo da relação das condições iniciais para que um determinado comportamento ocorra, neste caso, a solicitação provocará a emergência de um tema corrente nas práticas coletivas discursivas. Seguem os depoimentos postados pelos/as agentes do agregado do Foro General 2, que teve como tema de discussão: Los brasileños y la puntualidad (quadro 4). Nas cópias dos depoimentos, obtidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina, os erros linguísticos cometidos pelos alunos não foram corrigidos.

Agente	Postagem no Fórum <i>Foro General 2</i>
	Instruções do professor: <i>Estamos creando una cultura de aceptar el retraso o fomentamos ese tipo de práctica. ¿Puedes, en el Foro General, decir qué piensas sobre ese argumento? Como modelo para que puedas comenzar tus argumentos utiliza: Pienso que... Puede que... Me parece que... Obs.: mira que, con estas construcciones del modelo, vas a utilizar los verbos en presente del subjuntivo.</i>
A06	<i>Me parece que es tradicional para el brasileño llegar, estar o partir atrasado. Conuerdo con mi compañero Tiago que es una cuestión de educación. El brasileño tiene la costumbre de dar el "jeitinho brasileiro" para todo, pero eso es ilusório y errado. Para que podamos dejar de ser tratados como tercer mundo, debemos parar de comportarse como tal, actuando con responsabilidad y comprometimento.</i>
A10	<i>Pienso que aca en el Brasil, los brasileños tienen una tradición de siempre dejando para más adelante. Un ejemplo fue una historia que vi día 24 de abril en el Diario del globo que el plazo para presentar la declaración de impuesto sobre la renta que ahora acaba a finales de abril y aún hay millones de sentencias que se entrega y el palzo no será ampliado. Puede que no e extiende a los términos que la gente termina adaptando las horas y fechas con algunas excepciones que no se abrió. Me parece que aca, en las fechas de Brasil, que tienen que adaptarse a las personas y no al revés como debería ser.</i>

A22	<i>Creo que realmente a pontualidad en el Brasil, no es tomada a serio. Hay una cumplicidad total en todos los sectores de la sociedad. Un ejemplo muy típico de esto es la cerimonia de la Boda, donde se instruye la novia a llegar tarde, entonces fican los invitados y el novio a la espera, 15 minutos, 20 minutos y hasta una o dos horas, todo en nombre de la tradición.</i>
A01	<i>Me parece que nosotros, brasileños, acostumbramos con estes “dictados” populares, de que somos un pueblo muy tranquilo y que no se preocupa con los compromisos. También so de la opinión de que falta del pontualidad es negativo y representa falta de educación. Lamentablemente los brasileños tienen esta fama y la mayoría aún cree que esto es algo bonito.</i>

Quadro 4. Depoimentos postados pelos/as agentes do agregado no Foro General 2.

Fonte: a autora

No primeiro excerto temos a narrativa do professor, com as instruções claras sobre o tema para a discussão que, conforme comentamos antes, são as condições iniciais. Nos excertos seguintes temos as narrativas dos/as três agentes, a partir das quais é explicitada a subjetivação pelos regimes de verdade. Na narrativa de A06, esta constituição está marcada pela expressão “jeitinho brasileiro” muito usual nesta prática social discursiva.

Duas postagens são construídas com argumentos que partem de experiências reais da sociedade brasileira, e as narrativas de A06, A10 e A22 apoiam-se na tradição para sustentar esta relação. No último discurso, a agente “percebe” a existência dos regimes de verdade e os menciona como ditos populares, mas logo narra a partir de outro regime de verdade, afirmando que a maioria dos brasileiros pensa que a falta de pontualidade é algo bonito. Todas as mensagens do agregado trazem um enunciado carregado de vozes das práticas discursivas socialmente vigentes. Entre os/as agentes do agregado deste fórum, a relação entre a escala comum de valores e a constituição destes sujeitos (de seus valores) a partir dos regimes de verdade é direta, pois a constituição desta escala tem uma relação inversa com suas práticas discursivas.

Da análise em tela emerge a Matriz Regimes de Verdade e Escala Comum de Valores (quadro 5).

Regimes de verdade	Valores (Escala comum de valores)
Atrasar-se é um costume, uma tradição brasileira.	Ser pontual
Faltar comprometimento e responsabilidade nos faz um país de terceiro mundo.	Ter comprometimento e ser responsável
Atrasar-se é falta de educação.	Ser educado/a

Quadro 5. Matriz: Regimes de verdade e Escala comum de valores

Fonte: a autora

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação foi constatado que o gênero homogeneizante nas narrativas dos/as agentes, interagindo num Ambiente Virtual de Aprendizagem na Internet, foi o masculino. Trata-se de fato relevante, se considerado que o corpo docente e discente da licenciatura é formado majoritariamente por mulheres. Nos excertos analisados, o uso do masculino foi extensivo às mulheres. Observamos a constituição dos valores dos/as agentes e, por conseguinte, da escala comum de valores do agregado destes indivíduos. Analisamos a relação da constituição da escala comum de valores do grupo com as “práticas narrativas” dos/as agentes, seus “jogos de verdade”, por meio dos quais compartilham “práticas de si” (FOUCAULT, 1992), e nelas se constituem sujeitos (com relativa autonomia) frente aos regimes de verdade.

Observamos que o agregado analisado se comportou de maneira dinâmica e interativa, emergindo em um espaço ético e político no qual seus agentes processavam, construíam e desconstruíam práticas coletivas discursivas em um contínuo espiral social de subjetivação e sujeitamento (FOUCAULT, 1992). Nas escalas de valores destes/as professores/as em formação, muitos destes valores serão construídos ou (re)construídos, gerando a desestabilização daqueles preconceitos que dialogam mediante discursos preconcebidos, porém não fundamentados.

No primeiro agregado, a proposta do fórum não envolveu questões pontuais às quais se pudesse fazer referência direta aos regimes de verdade e gerar práticas narrativas sob esta ótica. Contudo, a escala comum de valores do grupo mostrou uma matriz valorativa bem coesa, pois todos os sujeitos possuíam mais de um valor comum entre eles. Também coeso foi o uso da linguagem sexista, pois todos/as sem exceção a utilizaram. No agregado do foro general: los brasileños y la puntualidad, os/as agentes co-valorizantes (PIAGET, 1973) também fomentaram a formação dos agregados. A partir das trocas destes agentes identificamos e descrevemos uma escala comum de valores no agregado. Entretanto, diferentemente do que aconteceu no agregado do primeiro fórum analisado, o eixo temático orientador da discussão neste fórum contribuiu para que os regimes de verdade emergissem.

E a partir da interação narrativa dos/as agentes identificamos uma escala comum de valores cuja matriz mostrou-se inversamente relacionada aos regimes de verdade. Interessantemente em posição binária. Sendo assim, os resultados da investigação apontam para a necessidade de trabalhar novas possibilidades configurativas de ensino em ambientes didático-pedagógicos no ciberespaço (LEVY, 1999), fomentando já nas condições iniciais a emergência de discussões que permitam estabelecer essa correlação entre os valores e os regimes de verdade a fim de que um novo campo significativo de valores seja (re)construído.

Nesse contexto, a participação de mediadores, como os tutores e os professores da disciplina, é fundamental, pois são eles que atuarão como agentes geradores da desestabilização dos preconceitos que dialogam mediante discursos preconcebidos,

mas não fundamentados. Contudo, cabe lembrar que a pesquisa em tela considerou apenas um conjunto de estudantes interagindo no AVA e, para poder generalizar os resultados, recomenda-se realizar investigação do mesmo teor junto a estudantes de outros polos e, inclusive, de outras instituições de ensino.

5 | REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, Ludwig Von. **La teoría general de los sistemas. Fundamentos, desarrollos, aplicaciones.** México: Fondo de Cultura Económica: 1968.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.** Porto: Porto Editora LDA, 1994.

BRAGA, J. C. F. **Comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade.** 2007. 207 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

DAVIS, B.; SUMARA, D. **Complexity Science and Education: Reconceptualizing the Teacher’s Role in Learning.** *Interchange*, v. 38, issue1, p. 53–67, 2007.

DAVIS, B.; SUMARA, D. **Complexity as a theory of education.** *Transnational Curriculum. Inquiry*, v.5, issue2, 2008.

FABRÍCIO, Branca; BASTOS, Liliana. **Narrativas e identidade de grupo: a memória como garantia do “nós” perante o “outro”.** In: DIAS PEREIRA, Maria das Graças; PINHEIRO BASTOS, Clarissa R.; PEREIRA, Tânia C. [org.]. *Discursos Socioculturais em interação. Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração.* Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FOUCAULT, M. **Sécurité, territoire, population,** 1978. In Michel Foucault Audio Archive. Acesso em 18. nov. <http://www.lib.berkeley.edu/MRC/foucault/stp.html>.

____. **El orden del discurso.** Buenos Aires: letrae, 1992.

FREITAS, Leticia Fonseca Richthofen; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **A figura do gaúcho e a identidade cultural latino-americana.** *Educação*, ano XXVII, n.2 (53), mai/ago 2004. p.263-281.

GLEICK, James. **Caos: a criação de uma nova ciência.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo.** *Educação e Realidade*, v. 22, n. 2, pp. 15-46, 1997.

____, **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HOLLAND, J.H. **El orden oculto. De cómo la adaptación crea la complejidad.** México: Fondo de Cultura, 2004.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTINS, A. C. S. **A emergência de dinâmicas complexas em aulas online e face a face.** in PAIVA, V. L. M.; NASCIMENTO, M. *Sistemas Adaptativos Complexos: Lingua(gem) e Aprendizagem.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo**. Madrid: ed. Gedisa, 1994.

PARREIRAS, Vicente Aguiar. **A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma abordagem qualitativa**. 2005. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PIAGET, Jean. **Ensaio sobre a teoria dos valores qualitativos** – Capítulo 2. In: PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SOTOLONGO CODINA, Pedro Luis; DELGADO DÍAZ, Carlos Jesus. **La revolución contemporánea del saber y la complejidad social. Hacia unas ciencias sociales de nuevo tipo**. Argentina: Clacso, 2006.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para Professores de línguas**. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. **Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos**. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 8, p. 211-234, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-005-6

